

buscando um levantamento sobre o percentual de utilização dos animais no uso medicinal da região, bem como o consenso sobre as propriedades terapêuticas atribuídas aos mesmos. O resultado obtido revelou que 33,33% dos participantes já utilizaram animais na terapia de enfermidades, onde a principal substância citada foi a gordura animal, proveniente da galinha ou do tejo, na forma de óleo, para consumo ou lavagem bucal no tratamento de afecções como gripe e inflamações na garganta, sendo aprovada sua eficácia pelos entrevistados. Dos entrevistados, 66,66% afirmaram que nunca utilizaram animais ou seus subprodutos como fonte medicinal. Além disso, dentro deste segundo grupo, 11,11% dos entrevistados afirmaram não criar animais e confirmaram não utilizar resíduos animais para tratamento de enfermidades em outras espécies animais, recorrendo sempre à assistência veterinária. Os estudos preliminares sobre a comunidade de Várzea-Alegre demonstraram a desvalorização do conhecimento popular, interferindo na transmissão e preservação da cultura regional, negligenciando também a medicina alternativa. Desta forma, observa-se a necessidade de reafirmar a importância dos recursos biológicos na terapêutica das doenças, bem como o desenvolvimento de pesquisas confirmando seu valor medicinal, agregando valor aos recursos existentes na produção e fauna local.

Palavras-chave: Cultura popular, medicina alternativa, terapêutica.

DEFESA E VIGILÂNCIA SANITÁRIA

AO-69

ESTUDO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DE QUEIJOS COLONIAIS COMERCIALIZADOS EM FEIRAS LIVRES NO SUL DO BRASIL

Marli Lourdes Koswoski Zanatelli¹, Analize Fátima Perussolo², Daniela Dos Santos De Oliveira³, Elisandra Andréia Urio³, Rícael Brunetto⁴, Renan Farina⁴

O objetivo do trabalho foi verificar a qualidade microbiológica de queijos coloniais comercializados em feiras livres no Sul do Brasil por meio da pesquisa de Contagem em placas para bolores e leveduras. No período de maio a junho de 2013 foram examinadas amostras de queijo colonial, produzido de forma artesanal e comercializado em feiras livres das cidades do Sul do Brasil, como em Getúlio Vargas, Erechim, Estação/RS e Itapema/SC. Foram coletadas 10 amostras, adquiridas diretamente dos comerciantes, acondicionadas em caixas de material isotérmico e transportadas até o Laboratório de Microbiologia do Instituto de Desenvolvimento Educacional – Faculdade IDEAU – Campus de Getúlio Vargas/RS. Foram pesadas asepticamente 25g da amostra de queijo, maceradas e homogeneizadas em 225ml de água peptonada e preparadas diluições seriadas em tubos de ensaio estéreis contendo 9ml de água peptonada com 1ml da amostra de queijo até a diluição de 10^{-4} . Em seguida, foram semeadas 1ml de cada diluição e vertidos 9ml de ágar *potato* dextrose em placas de Petry esterilizadas em triplicata. Posteriormente, foram incubadas as placas invertidas em ambiente aeróbico a 36°C/48 h, após realizada a leitura, seguindo o critério estabelecido pela Instrução Normativa do MAPA para Contagem dos resultados nas placas de diluição 10^{-4} . Seguindo a contagem em placas para bolores, obteve-se como resultado a presença em três amostras. O micélio dos bolores é responsável pelo aspecto característico das colônias que formam. Quanto à contagem de placas para leveduras, esta variou entre $0,12 \times 10^6$ UFC/g e $5,16 \times 10^6$ UFC/g sendo assim, comparando os resultados da pesquisa, com a bibliografia consultada, fica evidente a qualidade insatisfatória dos queijos de produção artesanal, considerando-se os microrganismos indicadores pesquisados, fungos mesófilos.

O consumo de queijos coloniais pode representar uma forma mais saudável e natural, porém apresenta muitos perigos à saúde como infecções e toxinfecções alimentares. Nas amostras examinadas foi constatado que a maioria apresentava riscos devido a qualidade inadequada, demonstrando que para a produção de alimentos em especial queijos coloniais, faz-se necessário procedimento básico, como aplicação de Boas Práticas de Fabricação no processo de extração, produção e manipulação dos produtos, além de estocagem adequada, principalmente no controle da temperatura e a venda dos mesmos. Os resultados obtidos indicam que há necessidade de pasteurização do leite aliado às boas práticas de fabricação e inspeção, garantindo-se assim, a qualidade e confiabilidade do produto aos consumidores.

Palavras-chave: queijo, bolores, leveduras.

¹Acadêmicos do Curso de Medicina Veterinária- Faculdade IDEAU

² Departamento de Laboratório do Instituto de Desenvolvimento Educacional do Alto Uruguai.

³ Professoras do Curso de Medicina Veterinária Faculdade IDEAU.

E-mail: marlizanatelli@hotmail.com

AO-70

PESQUISA DE STAPHYLOCOCCUS COAGULASE POSITIVA EM AMOSTRAS DE QUEIJO ARTESANAL SERRANO CATARINENSE NO MUNICÍPIO DE LAGES-SC

¹Felipe Nael Seixas, ¹Edson Antonio Rios, ¹Juliana Ramos Pereira, ²Ronaldo Tamanini, ¹Juliana Mareze, ²Alberto Koji Yamada, ³Vanerli Beloti

No município de Lages-SC é comum a venda informal de queijo, que tem como matéria-prima o leite cru, conhecido como queijo Artesanal Serrano. A comercialização deste queijo pode representar um grande risco para saúde pública, pois quando não há higiene na obtenção da matéria-prima e na elaboração do queijo esse pode ser veículo de vários patógenos. Devido à sua intensa manipulação durante a fabricação, um dos patógenos importantes é o *Staphylococcus* coagulase positiva, que é comensal nas vias nasais, garganta, pele e cabelos de seres humanos, essa bactéria pode produzir toxina termoresistente responsável por vários surtos de toxinfecções alimentares. Este microrganismo pode estar presente também no leite cru, porque é causador de mastite. O objetivo deste trabalho foi pesquisar a presença de *Staphylococcus* coagulase positiva em amostras de queijos Colonial Serrano, no município de Lages-SC. Foram examinadas 20 peças de queijos Artesanal Serrano, recolhidos aleatoriamente em diferentes pontos de comercialização no município de Lages-SC, durante os meses de janeiro e fevereiro de 2012. As amostras foram encaminhadas para análises ao Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal-UEL. A enumeração de *Staphylococcus* coagulase positiva seguindo a metodologia do *Standard Methods for Examination of Dairy Products*, no qual 25g homogêneas de queijo foram adicionadas à 225ml de Água Peptonada (Laborclin) e 0,1ml das diluições decimais seriadas foram inoculadas por superfície em Ágar Baird-Parker (Laborclin). Após a incubação por 37°C por 48 horas foram selecionadas cinco colônias típicas de cada amostra para o teste de coagulase. As 20 amostras examinadas apresentaram *Staphylococcus* spp. tendo como média $1,22 \times 10^6$ UFC/g, das quais sete amostras apresentaram *Staphylococcus* coagulase positiva com uma média de $1,13 \times 10^5$ UFC/g, três amostras apresentaram contagens acima de 10^5 , quantidade de *Staphylococcus* coagulase positiva considerada suficiente para causar toxinfecções alimentares. Segundo a legislação brasileira para queijo de média umidade, onde o queijo Artesanal Serrano se encaixa, estas amostras estariam fora do padrão estabelecido de 1×10^4 a 1×10^5 UFC/g. A presença *Staphylococcus* coagulase positiva indica falhas de higiene na manipulação

durante a elaboração do alimento, tornando o produto uma possível causa de intoxicações alimentares.

Palavras-chave: toxina, *taphylococcus aureus*, alimentos.

1 Pós-graduando em Ciências Animal, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

2 Médico veterinário, LIPOA/DMVP, UEL, Londrina-PR

3 Docente do Departamento de Medicina Veterinária Preventiva – UEL.

Laboratório de Inspeção de Produtos de Origem Animal - LIPOA, DMVP/CCA, UEL,

Caixa Postal 6001, CEP: 86051-990, e-mail: a2fns@cav.udesc.br

AO-71

PESQUISA DE VETORES DA FEBRE MACULOSA NO MUNICÍPIO DE QUIRINÓPOLIS-GO EM SUPOSTO FOCO DA ENFERMIDADE OCORRIDO EM 2006

Márcio Eduardo Pereira Martins¹; Wíliá Marta Elsner Diederichsen de Brito²; Marcelo Bahia Labruna³; Jonas Moraes Filho⁴; Lígia Miranda Ferreira Borges²

Objetivando verificar a presença de carrapatos vetores em um suposto foco de febre maculosa (FM) em Quirinópolis, Goiás, carrapatos foram colhidos em 14 propriedades rurais e em cães da área urbana da cidade, onde houve caso suspeito de FM em uma criança no ano de 2006. Houve registro no Ministério da Saúde que considerou o caso da criança como compatível com FM, caracterizando-o como quadro de riquetsiose, diante do resultado gerado pela FIOCRUZ (RJ) com provas sorológicas pareadas com ambos os títulos reagentes à 64. Logo, procedeu-se a pesquisa da presença de vetores infectados com agentes da FM. Carrapatos foram então colhidos em animais parasitados, sendo esses identificados e submetidos ao PCR para detecção da presença de DNA de *Rickettsia* sp. Das propriedades rurais foram colhidos 675 exemplares de carrapatos (seis larvas, 79 ninfas e 587 adultos) parasitando equinos no meio rural de Quirinópolis, entre fevereiro e março de 2007. Os carrapatos adultos foram caracterizados como de três espécies: *Rhipicephalus microplus* (55 fêmeas e 17 machos); *Dermacentor nitens* (274 fêmeas e 235 machos) e; *Amblyomma cajennense* (cinco fêmeas e um macho). Este último foi observado em uma (7,1%) propriedade. Observou-se 1% de *A. cajennense* em relação ao total de carrapatos adultos, considerando 292 equinos. Os 89 carrapatos adultos (17 machos e 72 fêmeas) colhidos em 24 cães errantes urbanos foram caracterizados como *Rhipicephalus sanguineus*, igualmente aos 20 carrapatos adultos (4 machos e 16 fêmeas) colhidos em dois cães da residência do suposto caso humano de FM. Após a identificação, seguiu-se o protocolo de extração de DNA. A presença de DNA riquetsial foi verificada por meio da amplificação de um fragmento de 401 pb do gene cintrato sintase (*gltA*). Foram utilizados os oligonucleotídeos iniciadores CS-78 (*forward*) e CS-323 (*reverse*). No entanto, a presença de DNA riquetsial não foi observada ao PCR em nenhum dos carrapatos colhidos. O principal vetor de FM foi identificado na região alvo do estudo. Sugere-se que futuros estudos devam abranger também ectoparasitos de vida livre, maior número de amostras, melhor distribuição das amostras no território de Goiás e que abranja também o ambiente silvestre, a fim de se constatar a real ausência de vetores infectados com *Rickettsia* sp.

Palavras-chave: *Amblyomma*, febre maculosa, PCR, DNA riquetsial, vetor

1 Prof. D.Sc. Instituto Federal Goiano – Campus Urutaí

2 Profª. D.Sc. Instituto de Patologia Tropical e Saúde Pública – IPTSP/UFG

3 Prof. D.Sc. Livre Docente. Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia – FMVZ/USP

4 Med Vet. M.Sc.- FMVZ/USP. *e-mail: marcioeduvet@gmail.com

AO-72

PREVALÊNCIA DE BRUCELOSE BOVINA EM 6 (SEIS) PROPRIEDADES NO MUNICÍPIO DE BRASILÉIA, ACRE

Mariana Benevides Monteiro¹, Eduardo Mitke Brandão Reis²

O presente estudo teve como objetivo determinar a prevalência de Brucelose bovina em 06 (seis) propriedades no município de Brasiléia-Acre, que participavam do projeto Balde Cheio. O estado do Acre é considerado endêmico, e os estudos para reconhecer a situação sanitária da doença ainda são escassos, pois há carência de levantamento epidemiológico da brucelose. Foram colhidas 138 amostras sanguíneas de vacas mestiças com idade igual ou superior a 24 meses. As amostras de sangue foram coletadas (3ml/animal) de sangue por meio de punção caudal com material descartável estéril. O material foi mantido em posição de descanso por, no máximo, 24 horas, para a formação do coágulo visando à obtenção do soro. As amostras foram submetidas à prova do antígeno acidificado tamponado (AAT), para o diagnóstico presuntivo de brucelose. Os resultados revelaram que do total de 138 animais examinados no teste de antígeno acidificado tamponado (AAT), em 5 (cinco) propriedades (83,6%), houve animais soropositivos. Os animais positivos foram retirados da produção e isolados dos demais animais do rebanho e seguidos de marcação a ferro com a letra P no lado direito da face, todos os animais positivos foram encaminhados para o abate sanitário, como preconizado pelo PNCEBT. Pelo teste de AAT foi possível detectar 23 animais (16,6%) positivos para brucelose. Quando comparada a prevalência de 16,6% de animais testados com outros índices de unidades federativas, deve-se levar em consideração o número de propriedades estudadas, que no presente trabalho foram apenas seis, quando comparada aos índices relativamente altos de outras regiões do Brasil, onde os estudos são efetuados com uma amostra significativa do rebanho do estado. Conclui-se que a frequência de animais soropositivos (16,6%) para brucelose bovina nas propriedades do município de Brasiléia, foi elevada. A ausência de dados e estudos da situação da Brucelose bovina no estado, dificulta uma análise mais profunda da real situação da doença, podendo consequentemente, disfarçar a verdadeira ocorrência de casos.

Palavras-chave: brucelose, AAT, bovino

¹Discente do curso de Medicina Veterinária da Universidade Federal do Acre

² Docente do Centro de Ciências Biológicas e da Natureza - Universidade Federal do Acre

ANIMAIS DE COMPANHIA

AO-73

CINOTERAPIA – A IMPORTÂNCIA DA RELAÇÃO CÃO-IDOSO PARA MELHORIA DE VIDA EM ABRIGOS NA CIDADE DE PATOS-PB

Arcanjo Bandeira de Goes¹; Sônia Correia Assis da Nobrega²; Ana Yasha Ferreira de La Salles³

A cinoterapia é uma técnica de intervenção terapêutica considerada como uma subdivisão da TAA (Terapia Assistida por Animais), tendo animais como autores principais. Neste estudo, optou-se por cães, sendo possível também o trabalho com outros animais (coelho, hamster, tartaruga etc.). Na população idosa, a prática da Cinoterapia torna-se bastante eficaz, visto que se trata de um grupo em que a carência afetiva é representativa, considerando que a maioria sofre preconceito, desprezo e não é incomum o abandono por parte de parentes. Este estudo foi realizado nas